

PERFIL

NOME: Céli Regina Jardim Pinto (Pq-CNPq IB)

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Doutora em Ciência Política Universidade de Essex -Inglaterra - 1986

Mestre em Ciência Política - Universidade Essex -Inglaterra - 1980

Licenciada e Bacharel em História UFRGS (1972 / 1973)

Área de Pesquisa e Interesse:

Teoria Crítica
Teoria da Democracia
Feminismo - Teoria e História das Mulheres
Brasil Republicano -

Possibilidades temáticas de orientação

Teoria Crítica
Feminismo: Teoria e História
Brasil Republicano: movimentos sociais; cidadania; desigualdade, sociedade civil. Público e privado; distribuição e reconhecimento.

Principal produção intelectual (2003-2008):

PINTO, Celi Regina Jardim
Sociedade Civil versus Violência (hipóteses brasileiras) In: Diálogos em Psicologia Social ed.Porto Alegre : Abapso-Ed Evangraf, 2007, p. 289-399.

PINTO, Celi Regina Jardim
Política de Cotas In: Reforma Política no Brasil ed.Belo Horizonte : Edotira UFMG-PNUD, 2006, p. 103-106.

PINTO, Celi Regina Jardim
O discurso democrático deslocado: a propósito do paradoxo da democracia In: Inclusão Social Identidade e Diferença ed.São Paulo : Annablume, 2006, p. 1-326.

PINTO, Celi Regina Jardim
Quem tem o direito ao uso do véu.(uma contribuição para pensar a questão brasileira). Cadernos Pagu. , v.26, p.377 - 403, 2006.

PINTO, Celi Regina Jardim
As ONGs e o Política na Brasil: presença de novos atores. Dados (Rio de Janeiro). , v.49, p.651 - 670, 2006.

PINTO, Celi Regina Jardim
A sociedade Civil e a luta contra a fome no Brasil (1993-2003). Revista Sociedade e Estado. , v.20, p.195 - 227, 2005

PINTO, Celi Regina Jardim
Espaços Deliberativos e a questão da Representação. Revista Brasileira de Ciências Sociais.
, v.19, p.97 - 116, 2004.

PINTO, Celi Regina Jardim
A Sociedade Civil Institucionalizada. Política e Sociedade. , v.5, p.99 - 116, 2004.

PINTO, Celi Regina Jardim
Uma História do Feminismo no Brasil. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003
p.119.

Pesquisas em Andamento:

Teoria Crítica: visões brasileiras (início :2008)

A pesquisa tem dois vetores: a investigação de como a produção brasileira, tributária das tradições da Teoria Crítica, se traduz na análise das questões políticas fundamentais do país, tanto em termos teóricos como empíricos, e o estabelecimento de relações com o caráter normativo e seu encontro com o cenário brasileiro da contemporaneidade.

O problema central do projeto que engloba estes vetores pode ser sintetizado em uma questão: como teorias normativas, construídas a partir de pressupostos dados por uma sociedade burguesa desenvolvida, com democracias estáveis, são traduzidas com potencial normativo para uma sociedade altamente heterogênea em termos de seu desenvolvimento e de sua própria temporalidade? A heterogeneidade aqui é entendida como o complexo cenário produzido pela desigualdade social no Brasil, o que resulta, ao mesmo tempo, na existência de populações com níveis de educação formal, de conforto e de integração ao mundo globalizado da mesma qualidade dos países de ponta do capitalismo ocidental, simultaneamente a populações sem acesso à educação mínima ou à luz elétrica. Entre estes extremos, existe uma gama variada de situações, mas eles, por si mesmos, ilustram as dificuldades que estou apontando. O mesmo se pode afirmar sobre a participação política e a constituição da sociedade civil, que não pode ser pensada como realidades capazes de serem explicadas por lógicas únicas.

Para desenvolver a problemática proposta, a pesquisa tem objetos bem delimitados: a produção calcada na Teoria Crítica brasileira; a análise de dois temas com vistas a examinar o teor normativo da Teoria Crítica: o binômio redistribuição/reconhecimento em relação às políticas afirmativas no Brasil e a questão da construção do interesse público (esfera pública) *vis-à-vis* as questões de corrupção no país.

A sociedade civil como ator político no Brasil: da ausência ao protagonismo (início 2005)

Descrição: O presente projeto tem como tema central a questão da interpretação e do reconhecimento da sociedade civil no Brasil como ator político, tendo como referência o protagonismo, que esta tomou, desde a promulgação da Constituição de 1988. Não se constitui em um estudo de suas manifestações, mas de uma forma retrospectiva, propõe analisar dois momentos a partir de perspectivas distintas: no primeiro momento, trata-se de examinar um grupo de intérpretes da política e da sociedade brasileira, que escreveram no século XX, com o propósito de identificar as formas como as ausências e presenças das manifestações da sociedade brasileira e esferas públicas foram interpretadas. . O segundo momento, em contraste, constitui-se a um estudo da presença de referências à sociedade civil, como protagonista na cena política a partir de 1988, quando serão analisados a multiplicidade de sentidos, funções e espaços que lhes e atribuída em documentos oficiais, em ONGs, no Terceiro Setor em geral e por seus intérpretes acadêmicos.